São Paulo, 10 de agôsto de 1979.

Ilmo. Sr.
Luis Eduardo Greenralgh
Presidente do Comite Brasileiro Pela Anistia

O objetivo desta é esclarecer a V.S. a respeito de fatos que vem acontecendo no ambito do esporte amador brasileiro, mais específicamente no jogo de xadrez, mas que estão diretamente ligados à liberdade de expressão e de opinião no Brasil. Meu nome é Herbert Abreu Carvalho, tenho 24 anos e sou enxadrista. Já disputei diversos campeonatos mundiais representando o Brasil. No dia 15 de março deste ano, às cinco horas da manhã, meu apartamento, em São Paulo, foi invadido por um outro enxadrista, Antonio Rocha. Fui por ele agredido, assim como minha esposa e o porteiro do edificio. O agressor trazia na mão um exemplar do jornal Folha de São Paulo daquele dia e gritava, aos brados, que eu nunca mais poderia jogar xadrez no Brasil. Matéria publicada no jornal trazia denuncias de favorecimento em campeonatos a dona Iluska Simonsen, esposa do Ministro do Planejamento Mario Henrique Simonsen. Na época deste fato, eu trabalhava nos jornais Folha da Tarde e Folha de São Paulo, como colaborador especializado em xadrez. Estes cargos, hoje, são ocupados pela pessoa que me agrediu. Depois disso, eu e minha família temos sofrido diversas pressões e ameaças, inclusive de morte e de desaparecimento. Tanto a agressão como a ameaça estão registradas em inquérito que corre na 3ª Delegacia de Polícia de São Paulo. Como se isso não bastasse, eu agora estou sendo impedido de praticar aquilo que mais sei fazer, que é jogar xadrez, esporte ao qual me dedico desde os 7 anos de idade. No dia 4 de agôsto último, na cidade de Fortaleza, meia hora antes de se iniciar o Campeonato Brasileiro de Xadrez, fui informado de que não poderia participar da prova. O presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, Sr. Sérgio Farias, se recusou a revelar os motivos do impedimento. Ele apenas me disse: "O que deu na sua cabeça de escrever aqueles artigos no jornal Folha de São Paulo?

Não sei do que sou acusado e não tive direito de defesa. Com esta proibição, não posso mais jogar xadrez no Brasil, nem participar de competições internacionais. As perseguições de que sou vítima atingem também minha família. Minha irmã, Lígia Maria de Abreu Carvalho, é a atual campeã brasileira de xadrez, mas também está impedida de disputar o Torneio Interzonal, etapa eliminatória do campeonato mundial, que será realizada no Rio de Janeiro, no próximo mes. Em seu lugar, a representante do Brasil será dona Iluska Simonsen.

Minha situação só encontra dois paralelos: a dos enxadristas judeus na alemanha nazista e a de Ludek Pachman, enxadrista tcheco hoje exilado, que foi impedido de jogar em seu País por ter protestado contra a invasão de 1968.

Entendo que meu direito a desenvolver uma habilidade esportiva e intelectual está sendo cerceada. Também meu direito de conhecer e me defender de eventuais acusações que pesem sobre mim está sendo negado.

É dificil para mim acreditar que tenha, como fez Ludek Pachman, de sair do meu País para poder voltar a jogar xadrez. Também não consigo crer que, apesar de não haver mais no País leis de exceção, eu esteja sendo cassado como estou.

E, por ter sido cassado, apelo a este comitê para que, em sua luta pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita, considere também o meu caso,

Atenciosamente,

Herbert S. Carvalho